

Observatorio

Em breves dias terá a "Escola de Bellas Artes" a sua festa, no "Theatro Santa Izabel". Que os pernambucanos saibam comprehender, como tem succedido sempre, os nobres fins que levaram os seus organizadores a preparar o lindo programma que lhes offerecem.

Quando ha cinco annos passados meia duzia de sonhadores pensaram na fundação da E. B. A., quando os mesmos, sem dar tempo ao raciocinio, se puzeram a campo para transformar a idéa em acção e, em seguida, a acção em facto, muito ~~sorriso~~ ~~sceptico~~, muito bocejo ocioso, acompanhou de longe os ousados pioneiros que emprendiam a luta cheios de juvenil enthusiasmo. Cumpre assignalar entretanto que a iniciativa partia de homens trabalhados de decepções, que apenas uma viva scintilha de idéal illuminava.

Para os moços tudo é facil. A idade, para empresas dessas, já é um factor decisivo. Ainda assim num supremo esforço de vontade, resolutamente tiramos do nada a instituição cuja vitalidade se affirma na resistencia com que vence a adversidade e a indifferença.

Bibiano, alma e corpo da E. B. A., deu-lhe o sopro creador; Jayme de Oliveira, tenaz como um mouro, sustentou o edificio, professores como Abelardo Gama, Heitor Maia, Henrique Moser, José Maria e outros pegaram a serie, a sua tarefa. Conseguimos até as sympathias desse frade bom e illustre Frei Mathias, que se ligou definitivamente aos destinos da Escola.

Estava escripto que deveriamos ir além. Era preciso despertar o governo federal. Do Estado haviamos conseguido alguns favores; o prefeito Antonio de Góes deu-nos o que poudes, mas a Escola precisava e precisa de mais e contando com as sympathias do sr. Lima Cavalcanti, conta certamente com o completo exito das suas aspirações. E' ainda a Jayme de Oliveira que devemos as ultimas conquistas, porque embora afastado da Directoria, onde elevou o nome da Escola e manteve acceso o lume do enthusiasmo inicial, para que não fenecesse e morresse, não perde a oportunidade de prestar-lhe bons serviços.

Em verdade, tem a Escola de Bellas Artes soffrido crises das mais serias. Melhor diremos soffreu. Sim, porque a impressão actual é que encontramos um piloto a preceito para guiar o barco.

A Joel Galvão estão entregues os seus destinos e é de Justiça accentuar que nunca esteve a Escola em tão boas mãos. Homem de idéas e de acção, terrivelmente vigilante e teimoso, tudo vê, tudo resolve, a tudo prevê, com um sorriso e um bom humor que mata toda resistencia. Cheio de nervos, finge não os ter para melhor atacar o inimigo, — a displicencia, a indifferença, o far niente, — e obriga-o enfim a prestar attenção á Escola.

Estou certo, certissimo de que a E. B. A. vae para a frente. Vae. Com Joel Galvão ou vae, ou...

Não, não vae porque já foi.
A. M.